

A (in)satisfação da imagem corporal e aptidão física em escolares do primeiro ciclo estudantil

RESUMO

Vinicius Machado de Oliveira

oliveira_vm@hotmail.com

orcid.org/0000-0003-1789-8243

Universidade Estadual de Maringá (UEM),
Maringá, Paraná, Brasil

Marcos Roberto Brasil

brasilmr@hotmail.com.br

orcid.org/0000-0001-9915-3856

Universidade Estadual de Maringá (UEM),
Maringá, Paraná, Brasil

Deoclecio Rocco Gruppi

dr.gruppi@uel.com.br

orcid.org/0000-0003-0252-0045

Universidade Estadual do Centro-Oeste
(UNICENTRO), Guarapuava, Paraná,
Brasil

Schelyne Ribas da Silva

schelvs@hotmail.com

orcid.org/0000-0001-7408-7784

Universidade Federal de Minas Gerais
(UFMG), Minas Gerais, Brasil

OBJETIVO: Verificar os níveis de aptidão física e a percepção da imagem corporal em escolares, investigando se existe possíveis associações entre essas variáveis.

MÉTODOS: Participaram do estudo 364 escolares das séries iniciais do ensino fundamental, de ambos os sexos (9,20 anos \pm 0,82). Para a verificação da aptidão física foi utilizado a bateria de testes Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR) e para o inquérito da imagem corporal a escala de silhuetas para crianças. Os resultados foram descritos em mediana, intervalo interquartil, frequência absoluta e relativa, sendo analisados pelos testes de Mann-Whitney para amostras independentes e associação de qui-quadrado.

RESULTADOS: Os dados indicaram baixa aptidão física, tanto para o contexto de saúde como para o desempenho motor em ambos os sexos. A percepção da imagem corporal revelou que a maioria das crianças está insatisfeita por excesso de peso. Todavia, quando isso é relativizado por sexo, os meninos desejam engordar e as meninas emagrecer. Foram verificadas associações significativas entre a imagem corporal com índice de massa corporal (IMC), resistência muscular localizada e aptidão cardiorrespiratória.

CONCLUSÕES: Escolares da rede pública das séries iniciais do ensino fundamental podem apresentar quadros de insuficiência na aptidão física e insatisfação com a imagem corporal, estando essas variáveis associadas ou não.

PALAVRAS-CHAVE: Aptidão física. Estado nutricional. Imagem corporal.

INTRODUÇÃO

As pessoas estão ficando cada vez mais inativas, reduzindo drasticamente os níveis de atividade física. Os avanços científicos e tecnológicos vivenciados em várias esferas da vida societária hodierna contribuem para um decréscimo eminente da prática habitual de atividade física em todas as faixas etárias, inclusive entre as crianças e os adolescentes (FONSECA, et al., 2010).

A fase que compreende a infância e a adolescência é fundamental no desenvolvimento humano, podendo ser determinante para o estilo de vida nas fases subsequentes (SILVA et al., 2010; FIGUEIREDO et al., 2011; SILVA et al., 2014). Desse modo, apresentar níveis satisfatórios de atividade física é essencial para a manutenção dos componentes da aptidão física, e, em níveis adequados, proporcionará a redução dos fatores de risco associados a problemas de saúde.

De acordo com Pelegrini et al. (2011), possuir um bom comportamento motor, caracterizado por uma adequada aptidão física nas fases iniciais da vida, associa-se de forma positiva com vários indicadores de saúde, tais como baixos níveis séricos de colesterol e de triglicérides (PERRY et al., 2002; EISENMANN et al., 2007), manutenção da pressão arterial (EISENMANN et al., 2007), melhor sensibilidade a insulina (CARREL et al., 2005), redução da prevalência atrelada a problemas de desvios posturais (MIKKELSSON et al., 2006) e principalmente no combate a obesidade (KIM et al., 2005; HUANG; MALINA et al., 2007; SCHUBERT et al., 2013).

A obesidade nas últimas décadas assumiu caráter epidêmico em países desenvolvidos e subdesenvolvidos (KIMM; OBARZANEK, 2002; MARCHI-ALVES et al., 2011; NOGUEIRA; PEREIRA, 2014), afetando diversas pessoas independentemente da faixa etária (SCHUBERT et al., 2013). Entre os fatores que se associam a obesidade está a insuficiência de atividade física. A insuficiência de atividade física contribui para o aumento da composição corporal de crianças e de adolescentes (GIUGLIANO; CARNEIRO, 2004; KATZMARZYK et al., 2008; FINNE et al., 2011; REUTER et al., 2016). Dessa forma, o quadro de sobrepeso e obesidade em concomitância com insuficiência de atividade física podem refletir em níveis modestos de aptidão física (MAK et al., 2010; MOREIRA et al., 2011; SILVA et al., 2014).

Embora a obesidade venha sendo amplamente abordada na literatura, ainda existem inúmeras variáveis que são passíveis de investigação, particularmente no âmbito psicossocial, no qual, em alguma medida, ainda existem situações incompreendidas (SCHUBERT et al., 2013). Com efeito, a obesidade tem sido explorada em outra perspectiva, levando em consideração a percepção psicológica que o indivíduo tem sobre o seu corpo (OZMEN et al. 2007).

Atualmente, por questões culturais, em diversas sociedades existe uma preocupação com os padrões de beleza, os quais determinam estereótipos corporais idealizados (PEREIRA et al., 2009; FIDELIX et al., 2013). Essa busca obsessiva pela imagem perfeita tem se associado com doenças de cunho emocional que, em casos mais severos, repercutem em transtornos, como: ansiedade, depressão, fobias e outros problemas relacionados com o transtorno dismórfico corporal (FERREIRA; CASTRO; GOMES, 2005; FIDELIX et al., 2013). Essa condição leva as pessoas a terem um entendimento equivocado da sua imagem,

justamente pelo desejo de uma imagem corporal idealizada que não condiz com a realidade.

A insatisfação e a distorção da imagem corporal não têm sido verificadas apenas em estudos com adultos, mas também em pesquisas com crianças e adolescentes (FLEITLICH et al., 2000; FIDELIX et al., 2013; CECCHETTO; PEÑA; PELLANDA, 2015). Para Schubert et al. (2013), a insatisfação com o corpo pode ser explicada pelas alterações morfológicas e a mudança na aparência física que são marcados pela infância e adolescência, as quais podem influenciar a maneira com que se interpreta o corpo (OZMEN et al., 2007). Para Fidelix et al. (2013), os aspectos culturais inculcados na sociedade parecem promover maior impacto sob a percepção da imagem entre os infantes.

Dentro deste contexto, já são vários os estudos que tratam da obesidade sob o aspecto comportamental, buscando verificar a percepção que as pessoas têm sob a sua imagem corporal (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006; OZMEN et al., 2007; ALMEIDA; ZANATTA; REZENDE, 2012). Em contrapartida, a grande maioria tem investigado variáveis similares de influência, como o estado nutricional, sexo, faixa etária, entre outras (FIDELIX et al., 2013; BRASIL et al., 2015; CECCHETTO; PEÑA; PELLANDA, 2015).

Contudo, apesar do grande contingente de estudos atrelados à insatisfação corporal, variáveis como a aptidão física em concordância com a percepção da imagem são pouco relatadas na literatura (SCHUBERT et al., 2013). Em função da carência de estudos nesse sentido, ainda não está claro se existe associação direta entre baixo desempenho físico com imagem corporal. Deste modo, este trabalho teve por objetivo verificar os níveis de aptidão física e a percepção da imagem corporal em escolares, investigando se existe possíveis associações entre essas variáveis.

MÉTODOS

AMOSTRA E CUIDADOS ÉTICOS

A amostra foi constituída por 364 escolares, sendo 187 meninos e 177 meninas, das séries iniciais do ensino fundamental do município de Guarapuava/PR, com idades entre 8 a 11 anos de idade. A realização do estudo aconteceu depois da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), sob parecer 487.685/2013 – CAAE: 23127713.8.0000.0106, estando de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) referente às pesquisas com seres humanos.

PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Para a levantamento da aptidão física dos escolares foi utilizada a bateria de testes Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR). Para a verificação da percepção da imagem corporal, a escala de silhuetas propostas pela metodologia de Kakeshita et al. (2009).

A bateria de testes PROESP-BR tem como finalidade avaliar a aptidão física em dois segmentos: a aptidão direcionada à saúde e ao desempenho esportivo. Tal

bateria é composta por 12 componentes de avaliação, distribuídos em três parâmetros de investigação:

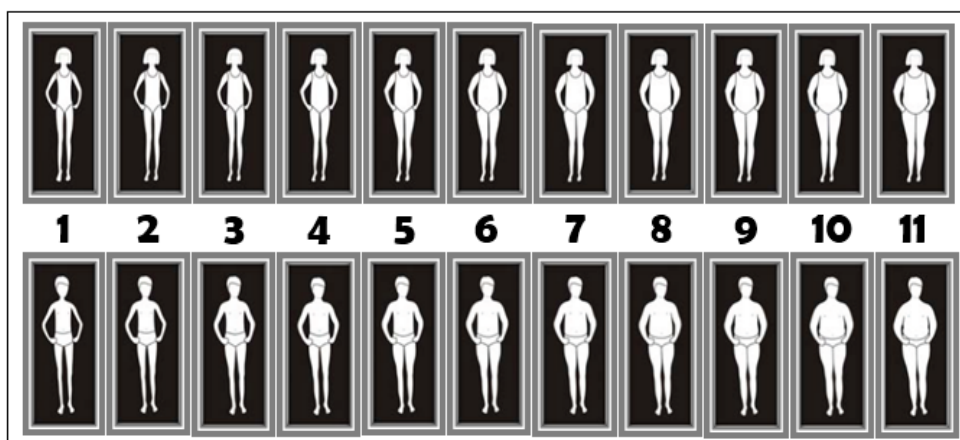
- a) medidas de crescimento corporal (massa corporal, estatura e envergadura);
- b) indicadores de saúde (composição corporal, aptidão cardiorrespiratória, flexibilidade, resistência muscular localizada);
- c) indicadores de desempenho esportivo (força explosiva de membros superiores e inferiores, agilidade, velocidade, e novamente aptidão cardiorrespiratória).

Todos os testes da bateria PROESP-BR estão detalhadamente descritos no manual de avaliações de Gaya et al. (2015). Após a mensuração do desempenho em cada teste é possível classificá-lo de acordo com pontos de corte, que são relativizados à idade e ao sexo. Quando o objetivo é verificar aptidão física voltada à saúde, os resultados são classificados em **zona de risco à saúde** ou **zona saudável**. Já quando o objetivo é analisar o desempenho esportivo, os dados são rotulados em **fraco**, **razoável**, **bom**, **muito bom** e **excelente**. Dentro deste contexto, os participantes foram classificados desta forma para a verificação da aptidão física.

O índice de massa corporal (IMC), variável importante do estudo, também foi coletado e classificado de acordo com as orientações da bateria PROESP-BR. Assim, o valor do índice foi obtido pela divisão entre a massa corporal em quilogramas pela estatura em metros elevada ao quadrado (GAYA et al., 2015).

A imagem corporal foi obtida através do instrumento idealizado por Kakeshita et al. (2009), que tem por objetivo verificar a satisfação ou a insatisfação de crianças com o corpo. O instrumento é composto por 11 desenhos que representam silhuetas de meninos e meninas (Figura 1). O protocolo de avaliação é bem simplificado, bastando apenas o avaliador apresentar as figuras e realizar as seguintes perguntas: Qual figura representa o seu corpo atual?; Qual figura representa o corpo que você gostaria de ter?

Figura 1 – Escala de silhuetas para crianças



Fonte: Kakeshita et al. (2009).

O grau de satisfação ou insatisfação com a imagem corporal é determinado pela diferença entre a imagem atual com a desejada. Deste modo, os avaliados podem ser classificados como insatisfeitos por magreza, insatisfeitos por excesso de peso ou satisfeitos, quando a escolha da silhueta é mesma para as duas perguntas.

A avaliação da imagem corporal foi realizada através de entrevista individual durante a avaliação antropométrica, de forma antecedente aos testes da bateria PROESP-BR.

ANÁLISE DOS DADOS

Foram realizados os testes de Komolgorov-Smirnov para testar normalidade dos dados. Como os dados apresentaram comportamento assimétrico foi empregado a estatística não paramétrica. Para verificar as diferenças entre os grupos realizou-se o teste de Mann Whitney. Para as associações entre as variáveis o teste qui-quadrado (χ^2). Os resultados foram descritos em mediana, intervalo interquartil (IIQ), frequências absolutas e relativas, utilizando o nível de significância de $p < 0,05$. As análises foram executadas no pacote estatístico *Statistical for Social Sciences Software (SPSS)*, versão 21.0.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta as informações referentes a caracterização da amostra.

Tabela 1 – Caracterização da amostra: média e desvio padrão (DP) das variáveis idade, massa corporal, estatura e envergadura dos escolares mediante estratificação por sexo

Variáveis	Masculino ♂	Feminino ♀
	Média ± DP	Média ± DP
Idade (Anos)	9,29±0,83	9,11±0,80
Massa corporal (Kg)	36,12±9,16	35,27±9,22
Estatura (m)	1,38±0,07	1,39±0,08
Envergadura (m)	1,37±0,09	1,36±0,09

Fonte: Autoria própria (2016).

Mediante a investigação da aptidão física atrelada à saúde, verificou-se que na maioria dos testes houve uma maior preponderância para a classificação de risco à saúde, exceto pelo IMC. No IMC, 72,8% dos escolares foram categorizados em uma zona saudável (Tabela 2). Entretanto, nos testes de corrida 6 minutos, sentar e alcançar e abdominais, as frequências ficaram acima dos 50% para a classificação de risco (Tabela 2).

Tabela 2 – Frequência absoluta e relativa dos testes de acordo com a sua classificação para aptidão física e saúde

Testes	Classificação			
	Zona de risco a saúde		Zona saudável	
	n	%	n	%
Índice de massa corporal (IMC)	99	27,2%	265	72,8%
Corrida/Caminhada 6 minutos (ApC)	224	61,5%	140	38,5%
Sentar e alcançar (FLEX)	222	61,0%	142	39,0%
Abdominais – Sit up (FRM)	183	50,3%	181	49,7%

Fonte: Autoria própria (2016).

Nota: ApC: Aptidão cardiorrespiratória; FLEX: Flexibilidade; FRM: Força/Resistência muscular.

Quando investigado a aptidão física voltada ao desempenho esportivo, os resultados indicaram elevadas frequências para a classificação fraca em todos os testes, demonstrando que a aptidão física dos escolares se apresenta bastante limitada (Tabela 3). Apesar de ser uma classificação direcionada ao desempenho esportivo, esperava-se ao menos que as frequências fossem atribuídas a melhores classificações, indicando um nível de atividade física satisfatório nos infantes.

Tabela 3 – Frequência absoluta e relativa dos testes de acordo com a sua classificação para desempenho esportivo

Testes	Classificação									
	Fraco		Razoável		Bom		Muito bom		Excelente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Arremesso medicineball (FMS)	161	44,2%	65	17,9%	67	18,4%	62	17,0%	9	2,5%
Salto horizontal (FMI)	235	64,6%	46	12,6%	44	12,1%	35	9,6%	4	1,1%
Teste do quadrado (AGI)	176	48,4%	79	21,7%	72	19,8%	34	9,3%	3	0,8%
Corrida de 20 metros (VEL)	210	57,6%	55	15,1%	57	15,7%	37	10,2%	5	1,4%
Corrida 6 minutos (ApC)	227	62,3%	45	12,4%	32	8,8%	52	14,3%	8	2,2%

Fonte: Autoria própria (2016).

Nota: FMS: Força de membros superiores; FMI: Força de membros inferiores; AGI: Agilidade; VEL: Velocidade; ApC: Aptidão cardiorrespiratória.

Na Tabela 4 são apresentados os resultados dos testes da bateria PROESP-BR comparando meninos e meninas. Observou-se diferenças estatísticas em quase todos os testes, exceto no IMC, que apresentou comportamento muito análogo entre os grupos. Os resultados indicaram um melhor desempenho para os meninos na corrida de 6 minutos, abdominais, arremesso de medicineball, salto horizontal, teste do quadrado e corrida 20 metros. Apenas o teste sentar e alcançar as meninas demonstraram superioridade na flexibilidade.

Tabela 4 – Valores de mediana e intervalo interquartilício (IIQ) para os testes da bateria PROESP-BR em relação ao sexo

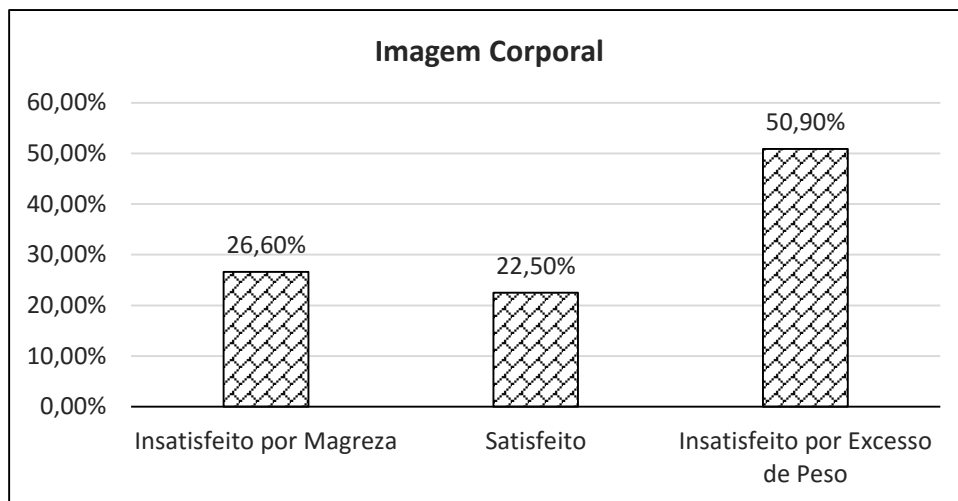
Variáveis	Masculino ♂	Feminino ♀	p-valor
	Mediana (IIQ)	Mediana (IIQ)	
IMC (Kg/m ²)	17,60 (16,05-20,57)	16,93 (15,73-19,75)	0,294
Corrida/Caminhada 6 minutos (m)	772,60 (663,00-877,00)	724,90 (652,00-802,00)	0,006*
Sentar e alcançar (cm)	28,50 (23,00-33,80)	32,00 (25,05-37,85)	0,003*
Abdominais – <i>Sit up</i> (rep)	26,00 (21,00-31,00)	22,00 (17,00-27,00)	0,000*
Arremesso de medicineball (cm)	216,00 (180,00-243,20)	189,00 (163,00-209,00)	0,000*
Salto horizontal (cm)	120,00 (105,00-140,00)	108,00 (95,00-121,25)	0,000*
Teste de quadrado (seg)	7,16 (6,67-7,83)	7,67 (7,19-8,21)	0,000*
Corrida de 20 metros (seg)	4,31 (3,97-4,89)	4,71 (4,32-5,16)	0,000*

Fonte: Autoria própria (2016).

Nota: IMC: Índice de massa corporal, Intervalo interquartilício (25-75), (*) Diferenças estatisticamente significativas entre grupos ($p \leq 0,05$) para o teste Mann Whitney.

Através da investigação da imagem corporal dos escolares, constatou-se que aproximadamente metade das crianças apresentam insatisfação com o corpo por excesso de peso (Gráfico 1). Apenas 22,5% encontram-se satisfeitos e 26% insatisfeitos por magreza (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Classificação da imagem corporal conforme o relato dos escolares



Fonte: Autoria própria (2016).

Foi verificado, ainda, o impacto da (in)satisfação em relação ao gênero. Buscou-se possíveis associações entre sexo e imagem corporal relatada (Tabela 5). Os dados indicaram associações significativas, demonstrando que os meninos são mais insatisfeitos por magreza do que as meninas. Já as meninas são mais insatisfeitas por excesso de peso.

Tabela 5 – Associação entre o sexo com a (in)satisfação da imagem corporal

Grupos	Imagem corporal			p-valor
	Insatisfeito por magreza (%)	Satisfeito (%)	Insatisfeito por excesso de peso (%)	
Sexo				
Meninos	64 (66%)	35 (42,7%)	88 (47,6%)	0,003*
Meninas	33 (34%)	47 (57,3%)	97 (52,4%)	

Fonte: Autoria própria (2016).

(*) Associações estatisticamente significativas entre grupos ($p \leq 0,05$) para o teste de associação qui-quadrado (χ^2).

Para verificar se aptidão física tem alguma associação com imagem corporal, foram selecionados os testes de aptidão relacionados à saúde e associados com a classificação da imagem corporal. Os resultados indicaram associações significativas para três dos quatro componentes de saúde da bateria PROESP-BR com a imagem corporal (Tabela 6).

Tabela 6 – Associação entre a classificação de saúde dos testes da bateria Proesp-Br com a (in) satisfação da imagem corporal entre os escolares

Variáveis	Imagem corporal			p-valor
	Insatisfeito por magreza (%)	Satisfeito (%)	Insatisfeito por excesso de peso (%)	
IMC				
Zona de risco	5 (5,2%)	12 (14,6%)	82 (44,3%)	0,000*
Zona saudável	92 (94,8%)	70 (85,4%)	103 (55,7%)	
Corrida 6 minutos (ApC)				
Zona de risco	52 (53,6%)	46 (56,1%)	126 (68,1%)	0,031*
Zona saudável	45 (46,4%)	36 (43,9%)	59 (31,9%)	
Sentar e alcançar (FLEX)				
Zona de risco	60 (61,9%)	56 (68,3%)	106 (57,3%)	0,231
Zona saudável	37 (38,1%)	26 (31,7%)	79 (42,7%)	
Abdominais – Sit up (FRM)				
Zona de risco	40 (41,2%)	34 (41,5%)	109 (58,9%)	0,004*
Zona saudável	57 (58,8%)	48 (58,5%)	76 (41,1%)	

Fonte: Autoria própria (2016).

Nota: IMC: Índice de massa corporal; ApC: Aptidão cardiorrespiratória; FLEX: Flexibilidade; FRM: Força/Resistência muscular; (*) Associações estatisticamente significativas entre grupos ($p \leq 0,05$) para o teste de associação qui-quadrado (χ^2).

Para a variável IMC, os dados demonstraram que os escolares insatisfeitos por magreza se encontram, na sua grande maioria, classificados em uma zona saudável em relação a composição corporal (94,8%). Frequências elevadas também foram verificadas para a zona saudável entre os escolares satisfeitos com a imagem corporal (85,4%). Em contrapartida, muitos dos alunos que se consideram acima do peso estão dentro da zona saudável (55,7%), demonstrando uma distorção na idealização da imagem pretendida.

Associações significativas também foram verificadas para o teste de corrida dos 6 minutos. O teste apresentou maiores amplitudes frequenciais para a insatisfação por excesso de peso (68,1%), estando os escolares classificados em sua grande maioria na zona de risco à saúde em relação aptidão cardiorrespiratória, ou seja, quem possui insatisfação com a imagem corporal por excesso de peso tende a apresentar um desempenho reduzido.

Outro componente com associações significativas foi o teste de abdominal. O teste apresentou amplitudes percentuais mais modestas, porém com o comportamento similar aos demais, onde foram observadas maiores frequências para a insatisfação da imagem corporal em associação com a zona de risco à saúde (58,9%).

Apesar das diferenças relativamente proeminentes nas frequências para o teste de sentar e alcançar em relação à imagem corporal, o comportamento entre essas variáveis não foi suficiente para provocar associações significativas de acordo com as análises realizadas.

DISCUSSÃO

Como verificado através da bateria PROESP-BR, os escolares apresentaram uma aptidão física considerada insuficiente para quase todos os testes, o que culminou em uma classificação de risco à saúde (Tabela 2). Deste modo, verificou-se que os testes atrelados à saúde foram, na sua grande maioria, associados há um baixo desempenho, sobretudo para a aptidão cardiorrespiratória, flexibilidade e resistência muscular, cujos percentuais ficaram acima dos 50% para zona de risco.

Uma pesquisa epidemiológica realizada com 7507 escolares brasileiros (4114 meninos - ♂ e 3393 meninas - ♀) de 7 a 10 anos de idade, encontrou uma baixa aptidão física para os mesmos testes deste estudo: aptidão cardiorrespiratória (♂: 80,8%; ♀: 77,6%), flexibilidade (♂: 58,3%; ♀: 51,2%) e resistência muscular (♂: 75,3%; ♀: 73,8%) (PELEGRINI et al., 2011).

Índices elevados de baixa aptidão física também foram observados em estudo realizado na cidade de Santa Cruz do Sul/RS, com 626 escolares das séries iniciais do ensino fundamental (TORNQUIST et al., 2013). Na oportunidade, identificou-se níveis insatisfatórios de aptidão para flexibilidade (66,9%), aptidão cardiorrespiratória (62,8%) e resistência muscular (57,0%), o que corrobora com os achados deste estudo. No estudo em questão o comportamento da variável IMC foi similar ao presente estudo, permanecendo o estado nutricional da maioria dos escolares em níveis satisfatórios (69,5%).

Assim como a aptidão física voltada à saúde, os resultados atrelados ao desempenho motor também foram modestos, indicando um desempenho fraco para a maioria das crianças em todos os testes realizados (Tabela 3). Apesar de ser uma classificação associada à esfera esportiva, resultados insuficientes podem denotar inaptidão física e falta de atividade física regular.

Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Mello et al. (2015). No estudo foram analisados 1463 alunos, de ambos os sexos, com idades entre 10 a 17 anos, da rede pública de Uruguaiana/RS. Os dados indicaram percentuais melhores associados a classificação fraca para todos os testes de desempenho motor investigados. A agilidade (♂: 54,8%; ♀: 72,2%), força de membros inferiores (♂: 47,4%; ♀: 64,5%), velocidade (♂: 41,5%; ♀: 52,5%), força de membros superiores (♂: 28,3%; ♀: 35,8%). Os estudantes foram classificados como fraco, indicando um baixo desempenho motor, o que corrobora com o presente estudo.

Ao comparar os resultados dos testes da bateria PROESP-BR de acordo com o gênero, verificou-se diferenças significativas em quase todas as variáveis, sendo a maioria destas diferenças melhores atribuídas ao sexo masculino, exceto a flexibilidade (Tabela 3).

Um comportamento similar ao presente estudo foi evidenciado nos resultados de Silva et al. (2014). Os pesquisadores compararam o desempenho nos testes da bateria PROESP-BR entre 38 escolares de uma instituição particular de ensino em Curitiba/PR, verificando desempenho superior para os meninos nos testes de aptidão cardiorrespiratória (♂: 1140,00 m ±314,42; ♀: 936,96 m ±210,81*), resistência muscular localizada (♂: 33,86 rep. ±12,09; ♀: 26,67 rep. ±7,48*), força de membros inferiores (♂: 182,57 m ±15,75; ♀: 132,50 m ±27,62*), força de membros superiores (♂: 455,43 m ±64,72; ♀: 341,79 m ±48,70*), agilidade (♂: 6,43 ±0,30; ♀: 7,35 ±0,89*) e velocidade (♂: 3,73 seg. ±0,26; ♀: 4,35 seg. ±0,49*); já a

flexibilidade foi melhor atribuída as meninas (σ : 19,75 cm \pm 9,49; ρ : 25,83 cm \pm 9,60*), o que converge com a atual investigação. Diferenças entre sexo também foram presenciadas no estudo de Andreasi et al. (2010). No estudo foram encontrados resultados superiores para os escolares do sexo masculino em quase todas as variáveis investigadas, exceto a flexibilidade (σ : 23,0 cm \pm 7,0; ρ : 25,4 cm \pm 6,4; p : 0,0001).

Até aproximadamente 11 anos de idade não existem grandes diferenças biológicas/físicas que justifiquem um melhor desempenho na aptidão física entre o sexo masculino, tendo em vista que o desenvolvimento é relativamente similar (WILMORE; COSTILL, 2004; LUGUETTI, RÉ, BÖHME, 2010). No entanto, com a chegada da adolescência o desempenho do gênero masculino tende ser superior em função do aumento das reservas hormonais, que promovem transformações a níveis fisiológicos e anatômicos, contemplando capacidades físicas (FARIAS et al., 2010; BURGOS et al., 2012). Todavia, a aptidão física parece sofrer forte influência do nível de atividade física. Em indivíduos com níveis de atividade física reduzidos, a aptidão é limitada de maneira equivalente (SOLLERHED; EJLERTSSON, 2008; LUGUETTI; RÉ; BÖHME, 2010; BURGOS et al., 2012).

A investigação da imagem corporal revelou que 77,5% dos escolares avaliados apresentam-se insatisfeitos. Deste percentual de insatisfeitos, aproximadamente, 50% foi referente à insatisfação por excesso de peso. Um estudo realizado com 79 crianças, com idades entre 7 e 11 anos, em Porto Alegre/RS, revelou também um alto índice de insatisfação com a imagem corporal para ambos os sexos (σ : 75,6%; ρ : 76,2%), sendo a maior incidência associada ao desejo de ser mais magro (σ : 45,9%; ρ : 52,4%) (CECCHETTO; PEÑA; PELLANDA, 2015), o que corrobora com os dados encontrados no presente estudo. Elevadas frequências de descontentamento por excesso de peso também são verificados em outros estudos na literatura (GRAUP et al., 2008; DUMITH et al., 2012; FELDEN et al., 2015).

Pesquisadores investigando a imagem corporal de 595 escolares, com idades entre 7 e 10 anos, na cidade de Cascavel/PR, observaram elevada prevalência de insatisfação com o corpo (78,5%), porém a preponderância dos percentuais foi melhor atribuída para a insatisfação por magreza (50,3%) (FIDELIX, et al., 2013). Brasil et al. (2015), analisando a percepção da imagem corporal em crianças e adolescentes participantes de projetos esportivos, também encontraram percentuais mais elevados para a insatisfação por magreza (46,4%) do que para insatisfação por excesso de peso (16,7%), o que diverge dos resultados encontrados no presente estudo.

Ao analisar a associação entre o sexo e a imagem corporal, os resultados demonstraram que os meninos são mais insatisfeitos por magreza do que as meninas; em contrapartida, o gênero feminino tem uma maior predisposição ao descontentamento por excesso de peso, o que está de acordo com diversos estudos presentes na literatura (PINHEIRO; GIUGLIANI, 2006; GRAUP et al., 2008; CORSEUIL et al., 2009; FELDEN et al., 2015).

De acordo com Fidelix et al. (2011), as pesquisas atreladas à percepção da imagem corporal vêm demonstrando que a manifestação referente a insatisfação da imagem corporal pode ocorrer desde da infância até a fase senil. Portanto, é natural que crianças e adolescentes apresentem quadros de insatisfação com a sua imagem. A intensidade dessa insatisfação pode variar de acordo com diversos fatores de influência. Um desses fatores é o gênero, tendo em vista ser possível

verificar em inúmeros estudos percepções diferentes de imagem corporal de acordo com o sexo (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006; GRAUP et al., 2008; PELEGRINI; PETROSKI, 2010; FIDELIX et al., 2011).

Com efeito, é muito comum que o sexo feminino apresente o desejo de diminuir a silhueta (PINHEIRO; GIUGLIANI, 2006; GRAUP et al., 2008; FIDELIX et al., 2011; FELDEN et al., 2015), enquanto no masculino se aspira ter uma imagem maior (VILELA et al., 2004; ERLING; HWANG, 2004; GRAUP et al., 2008; DUMITH et al., 2012). Tal comportamento pode estar relacionado com as influências socioculturais que, normalmente, manipulam a percepção de crianças e jovens com sua imagem corporal (RICCIARDELLI; MCCABE; BANFIELD, 2000; FIDELIX et al., 2011). Segundo Passos et al. (2013), a simbologia do corpo masculino está associada a um estereótipo de definição muscular, enquanto a do feminino a um corpo mais curvilíneo e magro.

A imagem corporal pode, ainda, ser associada a outros fatores, como verificado na presente investigação, no qual foi observado que componentes da aptidão física se associaram significativamente com a percepção da imagem corporal. Assim, os componentes para a saúde da bateria PROESP-BR, como o IMC, aptidão cardiorrespiratória e resistência muscular localizada, se associaram com a (in)satisfação da imagem corporal.

A análise da classificação de saúde indicou que 94,8% dos escolares insatisfeitos por magreza estão dentro da zona saudável para o IMC (Tabela 6). O índice de satisfeitos dentro da zona saudável também é grande (85,4%), porém existe uma elevada distorção da imagem corporal entre os alunos que estão insatisfeitos por excesso de peso. Esta distorção da imagem corporal é evidenciada em várias pesquisas na literatura (FLEITLICH et al., 2000; CLAY; VIGNOLES; DITTMAR, 2005; BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006; LAUS; COSTA; ALMEIDA, 2009; FIDELIX et al., 2013; BRASIL et al., 2015; CECCHETTO; PEÑA; PELLANDA, 2015).

Os resultados da associação entre a aptidão cardiorrespiratória e a imagem corporal demonstraram amplitudes frequenciais elevadas para a zona de risco para todas as percepções de imagem. No entanto, os percentuais são maiores entre os alunos insatisfeitos por excesso de peso. O mesmo comportamento foi verificado para o teste de resistência muscular localizada, onde os alunos com insatisfação por excesso peso enquadram-se na sua grande maioria dentro da zona de risco à saúde, em contrapartida, aqueles que se apresentam insatisfeitos por magreza ou satisfeitos estão mais associados à zona saudável.

Um estudo realizado em Londrina/PR com 401 crianças e adolescentes, de idades entre 8 e 16 anos, também evidenciou associação significativa entre a insatisfação da imagem corporal com os mesmos indicadores de aptidão física investigados no presente estudo: IMC (p : 0,001), aptidão cardiorrespiratória (p : 0,001) e resistência muscular localizada (p : 0,005) (SCHUBERT et al., 2013). Os pesquisadores conseguiram também identificar, que os indivíduos com excesso de peso, apresentam uma maior chance de estarem insatisfeitos com a imagem corporal do que aqueles considerados eutróficos. Os resultados também sinalizaram que os escolares classificados com baixa aptidão física, tem uma maior inclinação para a insatisfação.

Devido a carência de estudos relacionados à aptidão física em paralelo com a imagem corporal, ainda não está claro na literatura o que provocaria associações entre essas duas variáveis. Entretanto, uma possível justificativa para tal

associação, estaria relacionada ao IMC, visto que os classificados com sobrepeso e obesidade apresentaram uma maior predisposição a quadros de baixa capacidade cardiorrespiratória, assim como menor resistência muscular localizada, o que provavelmente contribuiria para esses déficits na aptidão física. Além disso, a insuficiência de atividade física e a insatisfação com a imagem corporal pode, de maneira recíproca, contribuir para o aumento de peso, dificultando o desempenho físico (SCHUBERT et al., 2013).

Enfim, ainda que, identificadas as limitações do estudo, como o corte transversal, a falta de uma amostra mais heterogênea com a inclusão de adolescentes e a não verificação do histórico habitual de atividade física, os resultados exprimem que escolares do primeiro nível escolar, apresentam inclinações para desfechos de insuficiência na aptidão física, bem como insatisfações para com o corpo.

Os dados obtidos no presente estudo indicam uma baixa aptidão física entre escolares do primeiro ciclo escolar, tanto atrelado ao contexto de saúde como em relação ao desempenho motor. Apesar do sexo masculino apresentar valores significativamente melhores de aptidão física, esse comportamento não garante que os meninos sejam considerados mais aptos que as meninas, tendo em vista que a classificação da bateria PROESP-BR faz distinção por faixa etária e sexo, e, mesmo assim, os resultados indicaram elevada prevalência para insuficiência da aptidão física.

Resultados de percepção da imagem corporal revelam alto descontentamento por excesso de peso, principalmente entre o sexo feminino, enquanto o masculino, insatisfação por magreza. Essa insatisfação com a imagem corporal mostra-se intimamente associada com componentes da aptidão física a saúde, tais como IMC, aptidão cardiorrespiratória e resistência muscular localizada.

Body image dissatisfaction and physical fitness in elementary school children

ABSTRACT

OBJECTIVE: To verify the physical fitness and the body image perception in schoolchildren, watching possible associations among these variables.

METHODS: The study has involved 364 schoolchildren from the beginning grades of the elementary school, of both genders (9,20 years old $\pm 0,82$). For verification of the physical fitness it was used the battery of tests Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR) and, for the body image inquiry, the scale of silhouettes for children. The results were described in median, interquartile range, absolute and relative frequency and they were analyzed by the Mann-Whitney test for independent samples and Chi-squared association.

RESULTS: The data survey has indicated low physical fitness, for both the health context and for motor performance in both genders. The perception of body image has revealed that the majority part of the investigated children are dissatisfied due to overweight, however, when it is relativized by gender, boys want to gain weight and girls lose it. Meaningful associations were verified among the body image with body mass index, local muscular endurance and cardiorespiratory fitness.

CONCLUSIONS: Students from the beginning grades of the elementary public school may present a lack of physical fitness and dissatisfaction with the body image, being these variables being associated or not.

KEYWORDS: Physical fitness. Nutrition status. Body image.

REFERÊNCIAS


ALMEIDA, S. S.; ZANATTA, D. P.; REZENDE, F. F. Imagem corporal, ansiedade e depressão em pacientes obesos submetidos à cirurgia bariátrica. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 17, n. 1, p. 153-160, jan./abr. 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2012000100019>. Acesso em: 21 jan. 2017.


ANDREASI, V. et al. Physical fitness and associations with anthropometric measurements in 7 to 15-year-old school children. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 86, n. 6, p. 497-502, nov./dec. 2010. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21076797>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

BRANCO, L. M.; HILÁRIO, M. O. E.; CINTRA, I. P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 33, n. 6, p. 292-296, 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832006000600001>. Acesso em: 27 dez. 2016. 

BRASIL, M. R. et al. Associação entre (in) satisfação com a imagem corporal, estado nutricional e nível de coordenação motora em crianças e adolescentes de projetos esportivos. **Cinergis**, v. 16, n. 2, p. 82-86, 2015. Disponível em:

<<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/5603>>. Acesso em: 27 dez. 2016. 

BURGOS, M. S. et al. Perfil de aptidão física relacionada à saúde de crianças e adolescentes de 7 a 17 anos. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 30, n. 2, p. 171-175, abr./jun. 2012. Disponível em:

<https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/02_abr-jun/V30_n2_2012_p171-175.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2016.

CARREL, A. L. et al. Improvement of fitness, body composition, and insulin sensitivity in overweight children in a school-based exercise program: a randomized, controlled study. **Archives Pediatric Adolescent Medicine Journal**, v. 159, n. 10, p. 963-968, 2005. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16203942>>. Acesso em: 26 dez. 2016.



CECCHETTO, F. H.; PEÑA, D. B.; PELLANDA, L. C. Insatisfação da imagem corporal e estado nutricional em crianças de 7 a 11 anos: estudo transversal. **Clinical & Biomedical Research**, v. 35, n. 2, p. 86-91, 2015. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/51723>>. Acesso em: 27 dez.

2016. 

CLAY, D.; VIGNOLES, V. L.; DITTMAR, H. Body image and self-esteem among adolescent girls: testing the influence of sociocultural factors. **Journal of Research on Adolescence**, v. 15, n. 4, p. 451-477, nov. 2005. Disponível em:

<<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1532-7795.2005.00107.x/abstract>>. Acesso em: 26 dez. 2016. 




CORSEUIL, M. W. et al. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 20, n. 1, p. 25-31, 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3496>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

DUMITH, S. C. et al. Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, p. 2499-2505, set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000900030>. Acesso em: 27 dez. 2016.

EISENMANN, J. C. et al. Fatness, fitness, and cardiovascular disease risk factors in children and adolescents. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v.39, n. 8, p. 1251-1256, 2007. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17762357>>. Acesso em: 26 dez. 2016.




ERLING, A.; HWANG, C. P. Body-esteem in Swedish 10-year-old children. **Perceptual and Motor Skills**, v. 99, n. 2; p. 437-444, 2004. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2466/pms.99.2.437-444>>. Acesso em: 27 dez. 2016. 

FARIAS, E. S. et al. Efeito da atividade física programada sobre a aptidão física em escolares adolescentes. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 98-105, mar./abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372010000200003>. Acesso em: 27 dez. 2016.

FELDEN, É. P. G. et al. Fatores sociodemográficos e imagem corporal em adolescentes do ensino médio. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3329-3337, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015001103329&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 27 dez. 2016.


FERREIRA, M. E. C.; CASTRO, A. P. A.; GOMES, G. A obsessão masculina pelo corpo: malhado, forte e sarado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 167-182, set. 2005. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/141>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

FIDELIX, Y. L. et al. Dados sociodemográficos, estado nutricional e maturação sexual de escolares do sexo masculino: exposição à insatisfação com a imagem corporal. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 24, n. 1, p. 83-92, 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/17353>>. Acesso em: 26 dez. 2016. 

FIDELIX, Y. L. et al. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de uma cidade de pequeno porte: associação com sexo, idade e zona de domicílio. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 202-207, maio/jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372011000300007>. Acesso em: 27 dez. 2016.

FIGUEIREDO, C. et al. Obesidade e sobrepeso em adolescentes: relação com atividade física, aptidão física, maturação biológica e “status” socioeconômico. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 225-235, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092011000200005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 25 dez. 2016.



FINNE, E. et al. Age, puberty, body dissatisfaction, and physical activity decline in adolescents. Results of the German health interview and examination survey (KIGGS). **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 8, n.1, p. 1-14, 2011. Disponível em: <<https://ijbnpa.biomedcentral.com/articles/10.1186/1479-5868-8-119>>. Acesso em: 26 dez. 2016. 

FLEITLICH, B. W. et al. Anorexia nervosa na adolescência. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 76, n. 3, p. 323-329, 2000. Disponível em: <<http://www.jped.com.br/conteudo/00-76-S323/port.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

FONSECA, H. A. R. et al. Aptidão física relacionada à saúde de escolares de escola pública de tempo integral. **Acta Scientiarum Health Sciences**, Maringá, v. 32, n. 2, p. 155-161, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/6873/6873>>. Acesso em: 23 dez. 2016.

GAYA, A. et al. **Projeto Esporte Brasil – PROESP-Br**: manual de testes e avaliação versão 2015. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/proesp/arquivos/manual-proesp-br-2015.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2015.

GIUGLIANO, R.; CARNEIRO, E. C. Fatores associados à obesidade em escolares. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 1, p. 12-22, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000100005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 26 dez. 2016.

GRAUP, S. et al. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 129-138, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16688>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

HUANG, Y. C.; MALINA, R. M. BMI and health-related physical fitness in Taiwanese youth 9-18 years. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 39, n. 4, p. 701-708. 2007. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17414809>>. Acesso em: 26 dez. 2016.



KAKESHITA, I. S. et al. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 263-270, abr./jun. 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722009000200015>. Acesso em: 27 dez. 2016.



KATZMARZYK, P. T. et al. International conference on physical activity and obesity in children: summary statement and recommendations. **International Journal of Pediatric Obesity**, v. 3, n. 1, p. 3-21, 2008. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21595609>>. Acesso em: 26 dez. 2016.



KIM, J. et al. Relationship of physical fitness to prevalence and incidence of overweight among schoolchildren. **Obesity Research**, v. 13, n. 7, p. 1246-1254, 2005. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16076995>>.

Acesso em: 26 dez. 2016.



KIMM, S. Y.; OBARZANEK, E. Childhood obesity: a new pandemic of the new millennium. **Pediatrics**, v. 110, n. 5, p. 1003-1007, 2002. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12415042>>. Acesso em: 26 dez. 2016.



LAUS, M. F.; COSTA, T. M. B.; ALMEIDA, S. S. Distorção da imagem corporal em adolescentes: um de comparação entre dois instrumentos. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 42, n. 3, p. 358-65, 2009. Disponível em:

<http://revista.fmrp.usp.br/2009/vol42n3/AO_Distorcao_da_imagem_corporal_em_adolescentes.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2016.

LUGUETTI, C. N.; RÉ, A. H. N.; BÖHME, M. T. S. Indicadores de aptidão física de escolares da região centro-oeste da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 12, n. 5, p. 331-337, 2010. Disponível em:


<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1980-00372010000500004&lng=e&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 27 dez. 2016.



MAK, K. K. et al. Health-related physical fitness and weight status in Hong Kong adolescents. **BMC Public Health**, v. 10, 2010. Disponível em:


<<http://bmcpubhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-10-88>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

MARCHI-ALVES, L. M. et al. Obesidade infantil ontem e hoje: Importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 238-244, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000200004>. Acesso em: 26 dez. 2016.

MELLO, J. B. et al. Aptidão física relacionada ao desempenho motor de adolescentes de Uruguaiana, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 23, n. 4, p. 72-79, 2015. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5566>>. Acesso em: 27 dez. 2016. 


MIKKELSSON, L. O. et al. Adolescent flexibility, endurance strength, and physical activity as predictors of adult tension neck, low back pain, and knee injury: a 25 year follow up study. **British Journal of Sports Medicine**, v. 40, n. 2, p. 107-113, 2006. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16431995>>. Acesso em: 26 dez. 2016. 

MOREIRA, C. et al. Metabolic risk factors, physical activity and physical fitness in azorean adolescents: a cross-sectional study. **BMC Public Health**, v. 11, 2011. Disponível em: <<https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-11-214>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

NOGUEIRA, J. A. D.; PEREIRA, C. H. Aptidão física relacionada à saúde de adolescentes participantes de programa esportivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 31-40, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbef/article/view/80768>>. Acesso em: 26 dez. 2016. 

OZMEN, D. et al. The association of self-esteem, depression and body satisfaction with obesity among Turkish adolescents. **BMC Public Health**, v. 7, 2007. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1888702/>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

PASSOS, M. D. et al. Representações sociais do corpo: um estudo com adolescentes do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 12, p. 2383-2393, dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2013001200004&script=sci_abstract&tIng=pt>. Acesso em: 27 dez. 2016.

PELEGRINI, A. et al. Aptidão física relacionada à saúde de escolares brasileiros: dados do Projeto Esporte Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte, São Paulo**, v. 17, n. 2, p. 92-96, mar./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922011000200004>. Acesso em: 25 dez. 2016. 

PELEGRINI, A.; PETROSKI, E. L. The association between body dissatisfaction and nutritional status in adolescents. **Human Movement**, v. 11, n. 1, p.51-57, 2010. Disponível em: <<https://www.degruyter.com/view/j/humo.2010.11.issue-1/v10038-010-0001-7/v10038-010-0001-7.xml>>. Acesso em: 23 jan. 2017.



PEREIRA, E. F. et al. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis sócio-econômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 9, n. 3, p. 253-262, jul./set. 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292009000300004>. Acesso em: 26 dez. 2016.



PERRY, A. C. et al. Comparison of health and fitness related variables in a small sample of children of Japanese descent on 2 continents. **Archives Pediatric Adolescent Medicine Journal**, v. 156, n. 4, p. 362-368. 2002. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11929371>>. Acesso em: 26 dez. 2016.



PINHEIRO, A. P.; GIUGLIANI, E. R. J. Body dissatisfaction in Brazilian schoolchildren: prevalence and associated factors. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 489-496. jun. 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000300018>. Acesso em: 27 dez. 2016.



REUTER, C. P. et al. Dislipidemia associa-se com falta de aptidão e sobrepeso obesidade em crianças e adolescentes. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 106, n. 3, 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/abc/2016nahead/pt_0066-782X-abc-20160025.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2016.

RICCIARDELLI, L. A.; MCCABE, M. P.; BANFIELD S. Sociocultural influences on body image and body changes methods. **Journal Adolescent Health**, v. 26, n. 1, p. 30-40, jan. 2000. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10638712>>. Acesso em: 27 dez. 2016.




SCHUBERT, A. et al. Imagem corporal, estado nutricional, força de resistência abdominal e aptidão cardiorrespiratória de crianças e adolescentes praticantes de esportes. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 71-76, jan./mar. 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822013000100012>. Acesso em: 26 dez. 2016.



SILVA, D. A. S. et al. Comparison between the growth of Brazilian children and adolescents and the reference growth charts: data from a Brazilian project. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 86, n.2, p. 115-120, mar./abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572010000200006&script=sci_arttext&tIlg=en>. Acesso em: 25 dez. 2016.

SILVA, L. V. M. et al. Associação entre variáveis de composição corporal e aptidão física em adolescentes. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 12, n. 41, p. 51-56, jul./set. 2014. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2250>. Acesso em: 25 dez. 2016.

SOLLERHED, A. C.; EJLERTSSON, G. Physical benefits of expanded physical education in primary school: findings from a 3-year intervention study in Sweden. **Scandinavian Journal Of Medicine & Science In Sports**, v. 18, n. 1, p. 102-107, feb. 2008. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17490464>>. Acesso em: 27 dez. 2016. 

TORNQUIST, D. et al. Aptidão física relacionada à saúde de escolares das séries iniciais: um estudo entre turmas assistidas e não assistidas pelo profissional de educação física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 18, n. 3, p. 298-308, maio 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2899>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

VILELA, J. E. M. et al. Transtornos alimentares em escolares. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 1, p. 49-54, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000100010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 27 dez. 2016.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Physiology of sport and exercise**. 3rd ed. Champaign: Human Kinetics, 2004.

Recebido: 27 dez. 2016.

Aprovado: 30 jan. 2017.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v9n2.5257>.

Como citar:

OLIVEIRA, V. M. et al. A (in)satisfação da imagem corporal e aptidão física em escolares do primeiro ciclo estudantil. **R. bras. Qual. Vida**, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, 80-100, jan./mar. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/5257>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Vinicius Machado de Oliveira

Rua Bragança, número 304, apartamento 13, Zona 07, Maringá, Paraná, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

